A BRINQUEDOTECA HOSPITALAR E O BRINQUEDISTA

Luiza Elena L. Ribeiro do Valle[1]
Rafaela Cristina de Oliveira[2]
Bárbara Regina Martins Lusvarghi[3]

RESUMO

O processo de hospitalização marca a vida das crianças pela modificação de sua rotina e impossibilidade de realizar suas atividades regulares. A brinquedoteca representa o espaço lúdico que proporciona o ambiente favorável para o brincar, essencial para o desenvolvimento das crianças e para facilitar sua recuperação física e emocional. Muitos foram os avanços obtidos desde a promulgação da lei sobre a obrigatoriedade da instalação da Brinquedoteca Hospitalar (2005). Entretanto, há necessidade de novos avanços, a partir da conscientização da importância do brincar, que a Associação Brasileira de Brinquedotecas (ABBri) estimula no Brasil. O objetivo deste trabalho é analisar a Brinquedoteca Hospitalar em relação com a saúde através da brincadeira, no papel de humanização e promoção eficaz da recuperação saudável. Isso inclui, em nossa hipótese, a presença de pessoal com formação técnica para manter o funcionamento efetivo da brinquedoteca, trabalho que exige conhecimentos específicos para conservação dos brinquedos, eliminação de riscos de contaminação ou acidentes, utilização de brinquedos adequados às diversas idades e contextos, sensibilidade para atuação no bem-estar da criança e de sua família, além da integração com o atendimento a ser realizado pela equipe hospitalar. Outras possibilidades se afloram ao considerar tais questões, conforme os resultados desta pesquisa bibliográfica de literatura histórica, com abordagem qualitativa. Ao final, podemos concluir sobre a importância da brinquedoteca e a sua relação com o brinquedista preparado para exercer sua indispensável função, para que os brinquedos desprendam sua magia e sejam uma ponte para a qualidade de vida.
Palavras-chave: Brinquedoteca Hospitalar, Brinquedista, Formação Técnica.

ABSTRACT

The hospitalization process marks the lives of children due to changes in their routine and the impossibility of carrying out their regular activities. The toy library represents the ludic space that provides a favorable environment for playing, essential for the development of children and to facilitate their physical and emotional recovery. There have been many advances made since the enactment of the law on the mandatory installation of the Hospital Toy Library (2005). However, there is a need for new advances, based on awareness of the importance of playing, which the Associação Brasileira de Brinquedotecas (ABBri) has encouraged since its creation in Brazil. The aim of this work is to analyze the Hospital Toy Library in its relationship with health through play, in its role of humanization and effective promotion of healthy recovery. It includes, in our hypothesis, the presence of personnel with technical training to maintain the effective functioning of the toy library. This work requires specific knowledge for the conservation of toys, elimination of risks of contamination or accidents, use of toys

[1]Psicóloga Clínica. Psicopedagoga, Neuropsicóloga. Núcleo do Brincar IMRV, da ABBri, Poços de Caldas, MG; e-mail: luizaelrvalle@gmail.com.
[2] Enfermeira da Santa Casa de Poços de Caldas, MG; e-mail: rafacoliveira@hotmail.com

[3] Médica Pediatra da Santa Casa de Poços de Caldas, M; e-mail: barbaralusvarghi@yahoo.com.br

suitable for different ages and contexts, sensitivity to act in the well-being of the child and his family, in addition to integration with the care provided by the hospital staff. Other possibilities arise when considering such questions, according to the results of this bibliographical research of historical literature, with a qualitative approach. In the end, we can conclude about the importance of the toy library and its relationship with the toy worker prepared to exercise his indispensable function, so that toys spread its magic and become a bridge to quality of life.

Keywords: Hospital Toy Library, Toy Provider, Technical Training

I – INTRODUÇÃO

A Brinquedoteca Hospitalar é um espaço para a recuperação de crianças internadas. Ao ser hospitalizada, a criança é retirada do seu ambiente familiar. Sem compreender porque, ela, de repente, se encontra em espaço desconhecido e, às vezes, traumatizante. O ambiente hospitalar é, geralmente, desconhecido, podendo gerar uma despersonalização do paciente e dificultar o enfrentamento da doença (OLIVEIRA et al, 2009). A brinquedoteca hospitalar representa o espaço lúdico que pode proporcionar a continuidade do desenvolvimento, além de se mostrar como um valioso recurso de ressignificação da dor e do sofrimento vivenciado pelas crianças hospitalizadas (SOSSELA e SAGER, 2017).

Tem sido possível constatar os benefícios do brinquedo terapêutico, quer como meio de expressão, quer como condição de desenvolvimento saudável da criança e como meio de torna-la protagonista do próprio restabelecimento saudável, colaborando com o atendimento recebido no hospital. O brinquedo terapêutico e a atividade lúdica amenizam o processo de hospitalização. Este capítulo é um estudo realizado através de revisão bibliográfica, histórica, com abordagem qualitativa, que tem por objetivo compreender a importância da Brinquedoteca Hospitalar, desde a história de sua criação e inserção na legislação brasileira, assim como analisar a participação de técnico treinado para atuar na brinquedoteca hospitalar como recurso necessário ao seu funcionamento para alcançar os resultados previstos, pensando na promoção da qualidade de vida.

Em Poços de Caldas, o Instituto de Neurociências e Tecnologia Dr. Márcio Ribeiro do Valle (insitutomrvalle.com), órgão sem fins lucrativos, voltado para prestar serviços de produção e divulgação de conhecimentos que possam colaborar com o desenvolvimento de pessoas, é membro da Associação Brasileira de Brinquedotecas (ABBri) e se vinculou à entidade também com a criação do Núcleo do Brincar. Ao Núcleo

do Brincar IMRV, uniram-se diversas brinquedotecas da cidade e região, incluindo duas grandes Brinquedotecas Hospitalares, centros de atenção à saúde regional: Santa Casa de Misericórdia e Unimed, ambas de Poços de Caldas, sendo a primeira o objeto deste capítulo. A Brinquedoteca Hospitalar de Santa Casa de Poços de Caldas atende a região do Sul de Minas Gerais, assim como cidades próximas, nos limites de São Paulo. Considerando a importância da Brinquedoteca Hospitalar e de seu funcionamento para o bem-estar da população atendida, firma-se a relevância do estudo apresentado, que irá discorrer sobre Brinquedoteca Hospitalar e sua importância, assim como o papel do brinquedista, a partir do desenvolvimento desses trabalhos no Brasil e no mundo.

II - REVISÃO DE LITERATURA

A Brinquedoteca Hospitalar tem uma função destacada no decorrer do processo de tratamento e internação da criança, uma vez que o lúdico auxilia na recuperação de crianças hospitalizadas. O surgimento das Brinquedotecas Hospitalares, possibilita que, mesmo durante o período de hospitalização, as crianças possam ter o direito de brincar e se desenvolver.

2.1 Histórico da Brinquedoteca Hospitalar

Segundo Cunha e Veiga (2008) a origem da Brinquedoteca Hospitalar foi na Suécia, onde houve a maior valorização do brinquedo para o desenvolvimento infantil. A Associação Sueca de Lekoteks foi fundada em 1978, e foi muito significativa para o reconhecimento do valor do brinquedo na vida das crianças. Uma professora sueca, Ivonny Linquist, já lutava contra os preconceitos, ao introduzir em 1956, o serviço de terapia pelo brinquedo no Hospital da Universidade de Umeo, na Suécia, dando um aspecto mais humanizado ao meio ambiente hospitalar em que as crianças eram expostas. Em 1973, com o apoio do Ministério da Saúde e bem-estar, foi iniciado um projeto de terapia pelo brinquedo que durou três anos. Após este trabalho foi constatado que as crianças hospitalizadas tiveram uma recuperação mais rápida, se encontravam mais felizes e dispostas para o tratamento e as famílias agradecidas com a melhora de seus filhos. Esses resultados levaram à criação de uma lei que obrigava todos os hospitais suecos infantis a incluírem terapia pelo brinquedo – a Brinquedoteca. A lei que foi promulgada na Suécia em 1º de janeiro de 1977 diz o seguinte: “A direção de todo hospital ou qualquer outra instituição que receba crianças é obrigada a tomar providencias para

que as crianças internadas participem de atividades como as que são oferecidas na pré-escola e centros de lazer". (LINQUIST, 1985, p.130).

Necessário ressaltar que, logo após a lei ser estabelecida, foi providenciado a educadores: brinquedos, materiais e formação específica. "Desde 1965 já havia uma cadeira especializada, com duração de três anos no Instituto de Pedagogia Superior de Estocolmo para tratar de métodos pedagógicos a serem praticados com crianças enfermas, deficientes e retardadas" (LINQUIST, 1985, p.130).

2.2 A Brinquedoteca Hospitalar no Brasil

O Brincar tornou-se cada vez mais presente no mundo, no Brasil. Na década de 80, foi construída a primeira Brinquedoteca Hospitalar do Brasil, em São Paulo, tendo como diretora, a responsável pela criação do termo Brinquedoteca, a pedagoga Nylse H. da Silva Cunha (ROSSO, 2013).

A primeira brinquedoteca no Brasil diferenciava-se das *Toy Libraries*, por priorizar a brincadeira e não apenas o empréstimo de brinquedos (CUNHA, 1992). A partir de uma crescente adesão da população à iniciativa, em 1984, surgiu a ABBri, formado por um grupo relacionado à Nylse H. da Silva Cunha (COSTA, RIBEIRO, BORBA e SANNA, 2014) e desde então vem trabalhando em prol da divulgação do brincar, formando brinquedistas e auxiliando na montagem de brinquedotecas por todo o país (MACEDO, 2008).

Para assegurar o funcionamento das Brinquedotecas Hospitalares, em 2005, o Congresso Nacional decretou uma lei, que dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. A lei LEI Nº 11.104/2005, que dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação, constituindo significativo marco na história das Brinquedotecas no Brasil.

A criação e funcionamento das brinquedotecas devem receber obrigatoriamente o apoio da direção do hospital traduzido em: disponibilidade de espaço físico, recursos materiais para sua execução, definição dos objetivos dentro do contexto hospitalar local, dotação de equipe responsável comprometida com o serviço, planejamento dos locais e tipos de atividades a serem desenvolvidas, incentivo à participação da família, atuação dentro do respeito às regras do hospital e preocupação com a prevenção da contaminação hospitalar dos brinquedos. Esta Lei simboliza um inestimável progresso para as crianças

que, quando inseridas em hospitais públicos e privados, passam a ter uma brinquedoteca, auxiliando a reduzir o sofrimento de intervenções hospitalares.

A Base Nacional Comum curricular (BNCC), em relação ao brincar dentro dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil, relata que a criança deve brincar cotidianamente de diversas formas, em diversos espaços e tempos, com diferentes tipos de pessoas, na qual, possibilita um ampliamento de sua criatividade, seu cognitivo, emoção (PACHECO; CAVALCANTE; SANTIAGO, 2021). Quando a criança brinca, ela passa a aceitar e compreender a situação vivida pela internação hospitalar.

2.3 A Brinquedoteca Hospitalar de Poços de Caldas

A Santa Casa de Poços de Caldas: iniciou suas atividades em brinquedoteca em 2005, com equipe de voluntários (médicos, enfermeiros, pedagogas, assistente social e psicólogos). Inicialmente, foi feita a reforma do local (pintura das paredes e portas da Enfermaria de Pediatria com temas infantis, aquisição do mobiliário e brinquedos). Após a saída das pedagogas voluntárias e com as modificações das equipes assistenciais, os brinquedos foram se deteriorando e a brinquedoteca não se mostrou funcional, apesar do sucesso inicial do serviço.

Em 2021, foi feito um novo projeto buscando garantir o direito da criança brincar, criar um ambiente saudável, levando em conta as necessidades afetivas, sociais e psicopedagógicas, minimizando os efeitos negativos da hospitalização através de um atendimento humanizado e agradável para a criança e familiares. A brinquedoteca da Santa Casa foi remodelada com apoio da comunidade, contando televisão, parque e espaços para atividades de histórias, arte, teatro, cinema e festas comemorativas. Houve grande aceitação por todos que conheceram a nova Brinquedoteca, que teve a liderança da médica pediatra, Bárbara Regina Martins Lusvarghi e da enfermeira, Rafaela Cristina de Oliveira. Ambas fizeram o curso de brinquedistas da ABBri e contribuíram com o aproveitamento humano do ambiente criado pelo Departamento de Arquitetura da PUC/Minas/Poços de Caldas.

III - PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

A Brinquedoteca Hospitalar é um espaço importante de ressignificação para a criança internada. Isso ocorre com "os objetivos da Brinquedoteca em Hospitais: auxiliar

na recuperação das crianças doente; amenizar os traumas psicológicos da internação por meio de atividades lúdicas”. (KISHIMOTO; FRIEDMANN, 1998, p.59).

Considerando a importância da Brinquedoteca Hospitalar, este trabalho tem o objetivo analisar condições que permitam o sucesso de seu funcionamento. Através de uma revisão da literatura com abordagem qualitativa interessa atentar para a presença do brinquedista no funcionamento da Brinquedoteca Hospitalar.

De acordo com Severino (2007p. 19), a pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos como livros, artigos, teses, entre outros. Utiliza-se de dados já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados.

A brinquedoteca representa o espaço lúdico que proporciona o ambiente favorável para o brincar. É o brinquedista que atua na organização e funcionamento da brinquedoteca, que exige conhecimentos específicos para conservação dos brinquedos, eliminação de riscos de contaminação ou acidentes, utilização de brinquedos adequados às características da idade, segurança e interesse da criança e, principalmente, compreensão do papel do brinquedista por ter recebido uma formação efetiva para cuidar do bem-estar da criança e de sua família, além da integração com o atendimento a ser realizado pela equipe hospitalar, conforme foi pesquisado e será discutido a seguir.

IV – Discussão

A Associação Brasileira de Brinquedotecas, entidade sem fins lucrativos, fundada em 1984 e qualificada como OSCIP (Organização de Sociedade Civil de Interesse Público) realiza cursos de formação em brinquedista para pessoas interessadas no direito e na necessidade de brincar, especialmente quando tratamos de crianças, em estado vulnerável, como ocorre nesse trabalho, voltado para a Brinquedoteca Hospitalar.

No período de internação, vivido pela criança, o choro, os medos e as angústias, podem desenvolver a ansiedade, por conseguinte ser agravada pelo quadro da hospitalização, o que faz tornar o hospital um ambiente insalubre para a criança, conforme pesquisa realizada para analisar a "ansiedade da hospitalização em crianças", identificando seus antecedentes, atributos e consequências, tendo em vista a clarificação do seu significado. (GOMES; FERNANDES; NÓBREGA, 2016).

A instalação da brinquedoteca dentro do hospital favorece um ambiente para abrandar o sofrimento do processo de internação infantil. O cuidar brincando corrobora positivamente no que diz respeito à amenização do internamento, uma vez que este promove a aproximação do contexto infantil, tornando o espaço mais familiar (MARQUES et al., 2016). A brinquedoteca hospitalar assume relevante papel como um espaço que garante à criança o direito de brincar e, consequentemente, facilita a desmitificação do ambiente frio e dramático, para algo alegre. Os resultados obtidos revelam a importância da brinquedoteca em um ambiente hospitalar, uma vez que o brincar age no corpo da criança exercendo um equilíbrio psicossomático, regulando tensões e desencadeando ações diretas no sistema imunológico, gerando equilíbrio físico e psíquico, constatando-se a partir dos dados alcançados que a Brinquedoteca Hospitalar exerce um papel relevante na reabilitação das crianças internadas, pois o brincar é uma atividade essencial à saúde física e mental da criança. (BRITO; PERINOTTO, 2014).

O brincar desvia a atenção da dor, deixa a criança mais calma e diminui o estresse, além de promover o fortalecimento do vínculo entre equipe e criança e a aceitação da nova rotina iniciada (NICOLA et al., 2014). Um estudo com o objetivo de investigar a percepção dos acompanhantes de pacientes pediátricos acerca dos espaços hospitalares indicaram que os acompanhantes avaliam a brinquedoteca como espaço promotor de saúde e desenvolvimento. **(**LIMA, OLIVEIRA, MAGALHÃES e SILVA, 2015). Compreende-se que o espaço da brinquedoteca contribui para que haja a continuidade do “ser criança” no hospital e consideram de suma importância o brincar. Nesse cenário, é pertinente mencionar a participação dos acompanhantes. Castro (2022) ressalta que vários fatores individuais dos cuidadores se relacionam com as crianças hospitalizadas, como idade, formação profissional, caráter, personalidades, suas experiências anteriores à doença e hospitalização, vida familiar e cultural.

Em estudo sobre “Brinquedoteca e atividades lúdicas: Uma ferramenta de cuidado na hospitalização da criança”, os autores perceberam a importância de utilizar a brinquedoteca como estratégia terapêutica que facilite a recuperação das crianças internadas e as dificuldades encontradas pelos dos profissionais de enfermagem no uso da brinquedoteca com terapia adjunta ao tratamento da doença. (ALVES et al., 2022).

V – CONCLUSÃO

A Brinquedoteca Hospitalar fortalece uma função muito marcante no decorrer do processo de tratamento e internação da criança, onde o lúdico ajuda no desenvolvimento de crianças hospitalizadas, revelando que a brincadeira é uma ferramenta de auxílio do atendimento de hospitalização da criança.

Brincar é a atividade essencial ao bem estar físico, mental, emocional e social da criança e, assim como as demais necessidades de desenvolvimento, não cessam quando a criança adoece ou é hospitalizada (COSTA, RIBEIRO, BORBA e SANNA, 2014).

Conforme Silva e Menezes, (2019) a brinquedoteca hospitalar é um ambiente que requer mais atenção do que uma brinquedoteca encontrada em espaços não hospitalares, pois são necessários cuidados mais específicos quanto à higiene e o manuseio dos materiais, móveis e brinquedos. As crianças que lá frequentam estão vulneráveis, com a saúde debilitada e qualquer contato com objetos sem higiene pode comprometer todo o tratamento do paciente. Diante desse quadro, conclui-se que este estudo sinaliza a importância de assegurar a implantação e o funcionamento efetivo das brinquedotecas hospitalares (SAMPAIO, 2022). Tal funcionamento depende, sem dúvida, do brinquedista capacitado. Assim, é possível concluir a importância de associar as brinquedotecas ao brinquedista preparado para exercer sua indispensável função, que se desprende da frieza hospitalar para entrar na vivência infantil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Ana Lúcia Naves et al. Brinquedoteca e atividades lúdicas: Uma ferramenta de cuidado na hospitalização da criança. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 5, p. e52011528015-e52011528015, 2023. Disponível em https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/28015/24853. Acesso em 06 de jan. 2023. 13

BRASIL. Lei n. 11.104, de 21 de março de 2005. Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. *Diário Oficial da União,* Brasília, DF, n 55, seção 1, p. 1, 22 de março de 2005. Disponível em https://periodicos2.uesb.br/index.php/reed/article/view/8074. Acesso em mai. 2023.

BRITO, L. S. & PERINOTTO, A. R. C. O brincar como promoção à saúde: a importância da brinquedoteca hospitalar no processo de recuperação de crianças hospitalizadas. *Revista Hospitalidade,* v. 11, n. 2, p. 291-315, 2014.

CASTRO, J. F, & DE PAULA, E. M. A. T. (2022). O papel dos professores das crianças em tratamento de saúde e das brinquedotecas hospitalares: diferentes desafios. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento , 11 (2), e42311226052-e42311226052.

COSTA, S. A. F. R; RIBEIRO, C. A.; BORBA, R. I. H. e SANNA, M. C. Brinquedoteca Hospitalar no Brasil: reconstruindo a história de sua criação e implantação *Hist. enferm., Rev. eletronica ; 5(2): 206-223, ago.-dez. 2014. LILACS, BDENF - Enfermagem* | ID: biblio-1028998. Biblioteca responsável: BR905.1. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1028998. Acesso: maio, 2023.

CUNHA N. H. S. Brinquedoteca: definição histórico no Brasil e no mundo. In:Friedman et al.*O direito de Brincar: a brinquedoteca.* São Paulo: ScrittaABRINQ;1992. p34-48.

CUNHA, N. H. S; VEIGA, D. (Org.). *Brinquedoteca hospitalar: isto é humanização.* 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

GOMES, L.L., FERNANDES, M. G. M e Nóbrega, M. M. L. Ansiedade da hospitalização em crianças: análise conceitual. *Rev. Bras. Enferm.* 69 (5) • Sep-Oct 2016. https://doi.org/10.1590/0034-7167-2015-0116

KISHIMOTO, T. M.; FRIEDMANN, A. *O direito de brincar: a brinquedoteca.* 4. ed. São Paulo. Edições Sociais, 1998.

LINDQUIST, I. *A criança no hospital terapia pelo brinquedo*. São Paulo: Scritta, 1985.

LIMA, M.B.S., OLIVEIRA, L.S.M., MAGALHÃES. M. C. e SILVA, M. L. da. Brinquedoteca Hospitalar: a visão dos acompanhantes da criança. ISSN 1516-3687. *Psicol. teor. prat. vol.17 no.1* São Paulo abr. 2015. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872015000100009

MACEDO J. J. M. A criação de uma brinquedoteca hospitalar com enfoque psicodramático. In: Viegas et al., *Brinquedoteca hospitalar: isto é humanização.* Associação Brasileira de Brinquedotecas. 2 ed. Rio de Janeiro: Wak Ed; 2008. p. 63-70.

MARQUES, R. M., PIOLA, S. F. & ROA, A, C. *Sistema de Saúde no Brasil: organização e financiamento.* Associação Brasileira de Economia da Saúde (ABrES) Ministério da Saúde (MS) Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS) no Brasil a Rio de Janeiro (RJ) 2016.

NICOLA, G. D. O., FREITAS, H. M. B., GOMES, G. C., COSTENARO, R. G. S., NIETSCHE, E. A., & ILHA, S. Cuidado lúdico à criança hospitalizada: perspectiva do familiar cuidador e equipe de enfermagem. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental* Online, 6(2), 703-715, 2014.

OLIVEIRA, L. D. B., GABARRA, L. M., MARCON, C., SILVA, J. L. C., & MACCHIAVERNI, J. A brinquedoteca hospitalar como fator de promoção no desenvolvimento infantil: relato de experiência. *Revista Brasileira de Crescimento Desenvolvimento Humano, 19*(2), 306-312., 2009.

ROSSO, J. R. M. Brinquedoteca: uma forma lúdica de aprender, Trabalho de Conclusão *de Curso* (Especialização) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/20712 Acesso em: 08/05/2023.

SAMPAIO, L. T. V. A Importância da Brinquedoteca Hospitalar. curso em Pedagogia. Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos – Uniceplac.

SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA & MENEZES SILVA, Humanização da saúde e promoção do lúdico: uma proposta de brinquedoteca hospitalar. Caderno PAIC, v. 20, n. 1, p. 423-436, 2019. Disponível em https://cadernopaic.fae.emnuvens.com.br/cadernopaic/article/view/359. Acesso em 15 de mai. 2022.

SOSSELA C. R. & SAGER, F. – A criança e o brinquedo no contexto hospitalar. *Rev. SBPH. ISSN 1516-0858. vol.20 no.1*. Rio de Janeiro jun. 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582017000100003. Acesso em: 09/05/2023.

VIEGAS, D. (Org). *Brinquedoteca hospitalar: isto é humanização.* 2. ed. Rio de Janeiro: Wak . 2008.